

“A hora da música no sul” (*)

“Amanhã à noite, como parte da festa oferecida por Folha da Tarde e Rádio Guaíba à cidade de Porto Alegre por ocasião de seus aniversários, acontecerá o lançamento oficial da Frente Gaúcha de Música Popular Brasileira. Nenhuma ocasião mais oportuna que esta, quando se comemora mais um ano das atividades de dois dos maiores meios de expressão da imprensa gaúcha, para o lançamento de uma nova frente de ação da gente do sul. Desta vez, é o campo da música popular que se apresenta para iniciar a jornada em busca do reconhecimento e aplauso do público.

Atentando para o nome que foi dado ao movimento, vê-se que é uma frente de música, primeiramente gaúcha, mas, finalisticamente, brasileira. Mostra isto a intenção de buscar, a partir da atividade, o âmbito nacional (sic). Elimina, de início, qualquer idéia de separatismo em relação ao restante da atividade artística do país. É um movimento de gaúchos para brasileiros.

A Frente Gaúcha de Música Popular, devido ao confinamento de seus integrantes em grupos fechados, era como a semente não lançada à fecundação. Existia, substancialmente, pela atividade de muitos compositores, cantores e músicos. Com a tomada de consciência, gerada pelo alerta de alguns líderes do meio, tomou-se a decisão de dinamizar toda aquela atividade outrora restrita ao pequeno grupo de criadores e executantes. Das reuniões pioneiras realizadas no Clube de Cultura, partiu-se para a materialização do movimento. Nasceu este, fundamentalmente, da necessidade sentida pelos seus membros de levar ao povo gaúcho uma obra total que não poderia por mais tempo fazer apartada do conhecimento público.

O que caracteriza, fundamentalmente, a FGMPB é ao fato de apresentar, de modo exclusivo, as criações de compositores locais. O material sobre o qual se baseia toda sua atividade é obra de gente nossa. Nesse primeiro espetáculo, serão apresentadas 20 composições inéditas, todas objeto de acurada seleção, de maneira a levar-se ao público o que de melhor se produz no terreno musical. São músicas jovens e sérias, alegres e conscientes, nascidas de um trabalho fecundo de uma nova geração de compositores e poetas não conformados com a conjuntura medieval a que estava submetida a atividade criativa dos músicos nossos. Universitários, profissionais liberais, profissionais da música, trabalhadores e poetas se unem nesta hora para, em definitivo, lançar as bases de um novo centro da música brasileira, em condições de equiparação com os demais polos do país.

A FGMPB, sendo um movimento pioneiro no terreno musical do Rio Grande do Sul, carece de todo apoio e incentivo de nossa gente. Nunca se ofereceu ao público local um espetáculo da envergadura deste de domingo. É preciso que todos aqueles que acreditam no trabalho criador e consciente deem um pouco de si para que um movimento de tal gabarito não volte a se confinar nas salas privadas de pequenos grupos. Será uma enorme perda para nossa terra que se deixe sem apoio o trabalho, o estudo, o sacrifício imenso que um grupo de pessoas teve para proporcionar ao público gaúcho aquilo que ele de fato é merecedor: a oportunidade de aplaudir os seus autores, compositores, cantores e músicos, independentemente da importação de ídolos. Exemplo disso é a nossa querida Elis Regina, que apesar de ser aplaudida no Sul, foi obrigada a buscar o reconhecimento, em escala maior, em outros estados da nação.

É a hora da música gaúcha. Como qualquer atividade de criação, não sobreviverá sem a comunicação com o público. Condição essencial à manutenção e evolução do movimento são o apoio, a crítica, o aplauso e a participação efetiva do público. Deste público que é a finalidade

maior da criação na música popular. Deste público que é o depositário de toda uma cultura. Deste público que é o objeto de todo artista. Não se faz música para consumo interno. Ela nasce da consciência do artista de seu dever para com a sociedade de que participa, e esta mesma sociedade deve aplaudi-lo ou bani-lo. O grupo social é o juiz maior e definitivo de todo artista. A FGMPB apresenta-se, amanhã, ao julgamento do povo gaúcho.”

() Texto do jornal Folha da Tarde publicado em 25 de maio de 1968: Amanhã serão dia da festa de aniversário da Folha da Tarde e Rádio Guaíba. Será o dia de ver e ouvir novamente ao vivo Elis Regina. Mas também será a hora de se conhecer um novo movimento musical, surgido aqui no Rio Grande do Sul, e que desde logo mereceu nosso integral apoio. Será dia, portanto, de também se ver e aplaudir a Frente Gaúcha da Música Popular. Um de seus integrantes, o jovem acadêmico Raul Ellwanger, que é acadêmico e integra o grupo “Os Redondos” escreve hoje o artigo de apresentação da Frente, que ele de forma brilhante integra.*